

Basileia IV: a nova geração de ativos ponderados pelo risco

Principais aspectos do pronunciamento

Comitê de Supervisão
Bancária da Basileia



Uma jornada de avanços na mensuração da exposição aos riscos

O Comitê de Supervisão Bancária da Basileia (BCBS, na sigla em inglês) publicou recentemente as diretrizes finais da revisão dos requerimentos para o cálculo dos ativos ponderados pelo risco (RWA, na sigla em inglês) e níveis de capital mínimo.

Essas diretrizes complementaram o trabalho que o BCBS vem desenvolvendo desde 2012 para recalibrar o *framework* de Basileia III.

Basileia III foi adotado para abordar as deficiências mais urgentes decorrentes da crise de 2007/08 e para tornar os bancos mais resilientes.

As propostas finalizadas, juntamente com as publicações prévias que revisaram o cálculo dos RWAs, são coletivamente denominadas Basileia IV pelo setor, em reconhecimento à escala das mudanças introduzidas. Isso inclui revisões do cálculo de RWA para todos os tipos de riscos do Pilar I – o que significa que tanto os modelos internos quanto os modelos padronizados de riscos serão afetados.

Indicadores Pilar I

Índice de capital
CET1
RWA
LCR
Buffer de liquidez
Saídas de caixa líquidas
NSFR
Financiamento estável disponível
Financiamento estável requerido
Índice de alavancagem
Capital nível I
Exposição total
Grandes exposições

Basileia IV vai representar um dos maiores desafios da indústria financeira de agora em diante.

Linha do tempo Basileia IV

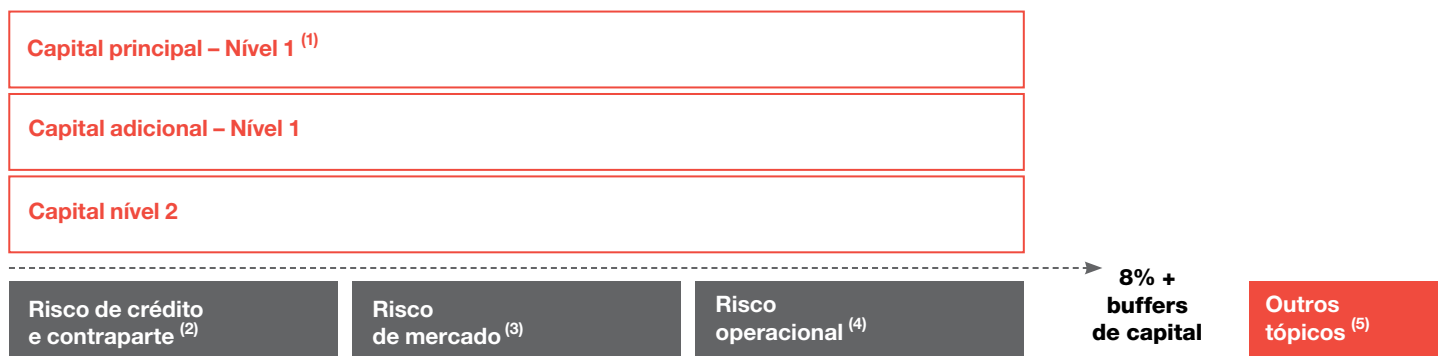
Quase 30 anos após a publicação do primeiro documento de consulta sobre Basileia I, o BCBS concluiu suas diretrizes de reforma na supervisão bancária após a crise financeira.

Basileia IV representa um grande aprimoramento na mensuração da exposição aos riscos, mas o BCBS continuará seu trabalho para melhorar o *framework* de supervisão bancária.



Basileia IV em resumo

Enquanto Basileia III focou sobretudo a reforma do capital regulatório, especialmente a qualidade da composição de seus instrumentos para os níveis de requerimentos de capital, Basileia IV vem mudando as abordagens para o cálculo dos RWAs, independentemente do tipo de risco e do uso de modelos de mensuração via abordagens padronizadas (AP) ou modelos internos básicos/avançados.



1

Capital mínimo

- RWAs (utilizando a abordagem de modelos internos) limitados por uma porcentagem do RWA determinado pela abordagem padronizada.
- O capital mínimo será, eventualmente, baseado em 72,5% da nova abordagem padronizada.
- Introdução em 2022 por uma abordagem em fases para os próximos cinco anos:
 - 2022: 50,0%
 - 2023: 55,0%
 - 2024: 60,0%
 - 2025: 65,0%
 - 2026: 70,0%
 - 2027: 72,5%

2

Risco de crédito e contraparte

- Revisão da abordagem padronizada, incluindo novas ponderações de risco e acrescentando requerimentos de *due diligence* (para jurisdições onde é permitido o uso de *ratings* externos).
- Restrições ao uso de modelos internos para portfólios específicos e introdução de limites para os parâmetros da abordagem baseada em modelos internos (IRB).
- Proibição do uso de abordagem baseada em modelos internos e introdução de abordagem padronizada para cálculo da exposição do risco de contraparte (CVA).
- Novas regras de RWA para securitização: simples, transparentes e comparáveis (STC).
- Nova abordagem padronizada para o cálculo da EAD para exposições de derivativos.

3

Risco de mercado

- Revisão dos limites da carteira de negociação e aprovação mais rigorosa dos modelos internos.
- Abordagem baseada em análises de sensibilidade como nova abordagem padronizada, que também serve como base para a abordagem do modelo interno.
- Abordagem do modelo interno considerando o *expected shortfall*, com base em calibrações de estresse como principal métrica e o horizonte de liquidez para cada produto.

4

Risco operacional

- Substituição da abordagem existente por uma nova abordagem padronizada, e proibição do uso de modelos internos.
- Pressuposto fundamental de que o risco operacional está relacionado ao tamanho.
- Utilização de um fator de indicador de negócio não ajustado (BIA) como medida de exposição de risco operacional combinada com coleta e análise de componentes financeiros, de serviços, de juros e dados históricos de perda.

5

Outros tópicos

- Norma de padrões globais para grandes exposições com harmonização na definição de exposições e grupos de clientes conectados.
- Modelos de divulgação padronizados e novos requisitos de divulgação para todas as novas abordagens do RWA.
- Aplicação gradual das regras “antigas” de Basileia III.
- Índice de alavancagem para bancos globais sistemicamente importantes.
- Diretrizes em discussão sobre riscos soberanos.

Abordagem padronizada

Maior sensibilidade ao risco e mais complexidade

A revisão da abordagem padronizada é relevante para todos os bancos. Para permitir um capital regulatório mínimo adequado, o Comitê de Basileia enfatizou a revisão de toda a abordagem padronizada existente no âmbito do Pilar I.

As abordagens revisadas apresentam maior sensibilidade ao risco, ao custo de uma complexidade maior.

Embora algumas abordagens padronizadas já tenham sido revisadas em 2016, novas regras foram publicadas em dezembro de 2017 para a abordagem padronizada de risco de crédito, abordagem de mensuração padronizada para risco operacional e duas novas abordagens padronizadas para o requerimento de capital ao risco de CVA.



Abordagem padronizada para risco de crédito	Encargo de capital para risco do CVA	Abordagem padronizada de risco operacional
<ul style="list-style-type: none">Abordagem mais granular para exposições sem <i>rating</i>/ponderadores de riscos para bancos e empresas.Recalibração dos ponderadores e tratamento separado para títulos cobertos, empréstimos especializados e exposições a PMEs.Abordagem mais sensível a riscos para exposições de financiamento imobiliário com base no valor do empréstimo e valor financiado (LtV).Ponderadores de riscos mais granulares para dívidas subordinadas e exposições a outros ativos (participações).Recalibração do CCF.	<p>Introdução de duas novas abordagens para o cálculo de alocação de capital para CVA:</p> <ul style="list-style-type: none">Abordagem básica (versão completa, incluindo coberturas para <i>hedge</i> CVA ou versão reduzida).Abordagem padronizada, com base na abordagem de risco de mercado (FRTB), com requerimentos mínimos para análises de sensibilidade.Limite de 100 bilhões de euros para tratamento simplificado (requisito de capital de risco de crédito e contraparte em dobro).Novos requerimentos para elegibilidade de CVS <i>hedges</i>.	<ul style="list-style-type: none">A nova abordagem padronizada substitui todas as demais abordagens existentes. Modelos internos não poderão mais ser usados.Os requerimentos de capital serão baseados em um fator indicador de negócios não ajustado (BIA), representando a receita do banco, e em outro indicador representando as perdas históricas (componente de perda).O indicador de negócio deve incluir as receitas de juros, receitas de serviços e receitas financeiras.O componente de perda é baseado na experiência do banco com perdas internas.

A nova abordagem padronizada deve ser considerada em conjunto com as demais abordagens finalizadas, conforme as diretrizes publicadas em 2016. Os bancos terão de levar em conta diversos desafios, como:

- As mudanças nos ativos ponderados pelo risco (RWA), combinadas com a nova abordagem padronizada, são individuais e altamente dependentes dos modelos de negócio dos bancos.
- A abordagem padronizada de risco de crédito pode ter um impacto significativo em alguns portfólios, como as exposições a negócios do mercado imobiliário e empréstimos especializados, nos quais os recursos destinados ao seu pagamento dependem da geração da receita do projeto ou do produto, como construções de fábricas, usinas de energia, e equipamentos como aviões, navios e satélites, que são altamente impactados, podendo variar em requerimento de 20% a 150%.
- Operações de securitização aumentam os requerimentos de RWA e de geração de dados.

- A abordagem ao risco de mercado exigirá novos requisitos de dados para realização de análise de sensibilidades.
- Os encargos para o CVA terão um grande impacto sobre derivativos de longo prazo.

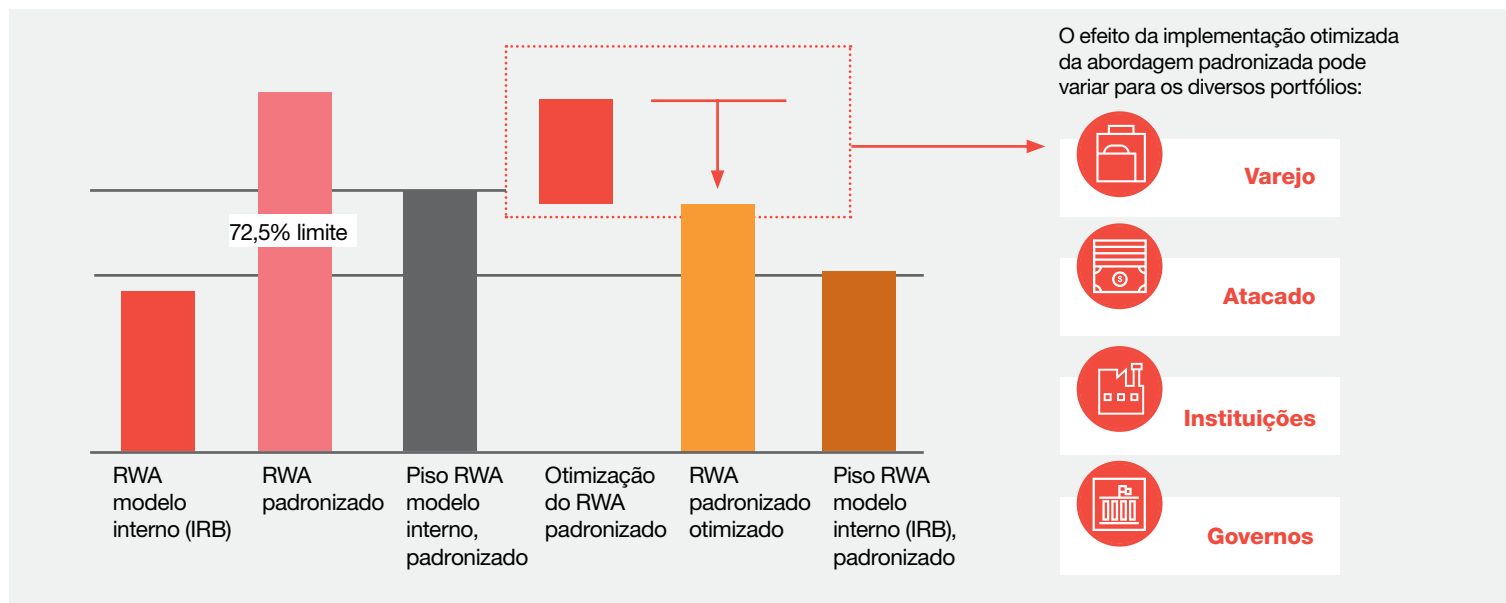
As mudanças exigirão que os bancos reexaminem o consumo de capital regulatório em suas linhas de negócios e potencialmente ajustem sua precificação e ofertas de produtos. O *framework* atualizado de Basileia IV terá, portanto, um impacto direto na estratégia e no modelo de negócio das instituições financeiras. O BCBS espera que tais mudanças impliquem, ainda, na redistribuição do capital no sistema como um todo.

As estratégias e requerimentos de capital mínimo, provavelmente, serão áreas foco para atuação dos grandes bancos, enquanto as instituições menores terão que considerar cuidadosamente quais aprimoramentos de infraestrutura e tecnologia serão necessários para lidar com o aumento do volume e da granularidade dos dados exigidos pelas abordagens padronizadas mais complexas.

Abordagens padronizadas: A chave do futuro para a otimização do RWA

O capital mínimo limita a redução dos RWAs, que pode ser obtida usando modelos internos básicos e avançados, para uma porcentagem específica de RWAs calculada por meio de abordagens padronizadas. Isso força os bancos a usar o modelo interno para implementar as abordagens padronizadas de maneira mais otimizada.

Efeito da implementação otimizada da abordagem padronizada



Mercados e tesouraria

Desafios que vão além dos bancos

Os desafios da Basileia IV não se limitam aos RWAs e aos requisitos de capital. Os efeitos nos mercados e nas práticas de tesouraria são abrangentes e exigem melhorias - e até mesmo a reformulação - de áreas como *front-offices* e *middle-offices*. Essas mudanças incluem melhorias nos processos de controle de produtos e uma reavaliação nos modelos de negócios, especialmente em comparação aos concorrentes não bancários, para garantir a viabilidade a longo prazo do negócio em termos de lucratividade.



- Basileia IV forçará uma reformulação das atividades de negociação (*trading*) e da estrutura de portfólio de produtos dos bancos.
- Os efeitos de Basileia IV devem ser visíveis em tempo real como base para decisões de negociação a serem executadas em sistemas de *front-office*.
- Redesenhar processos e sistemas, especialmente no *front-office* e no *middle-office*, será fundamental.
- Quase todos os grandes bancos serão forçados a reexaminar seus modelos de negócios.
- Não apenas os bancos, mas também os investidores institucionais, como fundos de pensão, seguradoras e gestores de ativos, são impactados por Basileia IV.
- Os bancos precisam considerar novos modelos de precificação para todas as suas atividades e buscar a inovação dos seus modelos de precificação para permanecer na concorrência.
- O reposicionamento dos bancos trará oportunidades para investidores institucionais e fundos de *hedge* no que tange aos mercados financeiros.

Dados, ferramentas e relatórios

Hora de mudar a arquitetura de TI

Os novos requisitos de Basileia IV criam novos desafios para os bancos em torno da arquitetura de dados e TI. Por exemplo, as arquiteturas de TI precisarão ser mais eficientes para suportar o cálculo paralelo de abordagens padronizadas e internas. Ao mesmo tempo, precisarão ser mais integradas para garantir a integridade dos dados, especialmente entre as diferentes disciplinas de contabilidade, risco e relatórios normativos.

Revisão da abordagem padronizada

Os reportes regulatórios e os requisitos de Basileia IV levam a uma clara necessidade de modernizar os sistemas de geração de relatórios dos bancos para fins regulatórios. Esses sistemas devem ser altamente integrados à arquitetura de finanças e riscos. Os bancos devem procurar usar essa integração e, possivelmente, a implantação de ferramentas tecnológicas, para reduzir custos e acelerar a implementação de mudanças regulatórias.

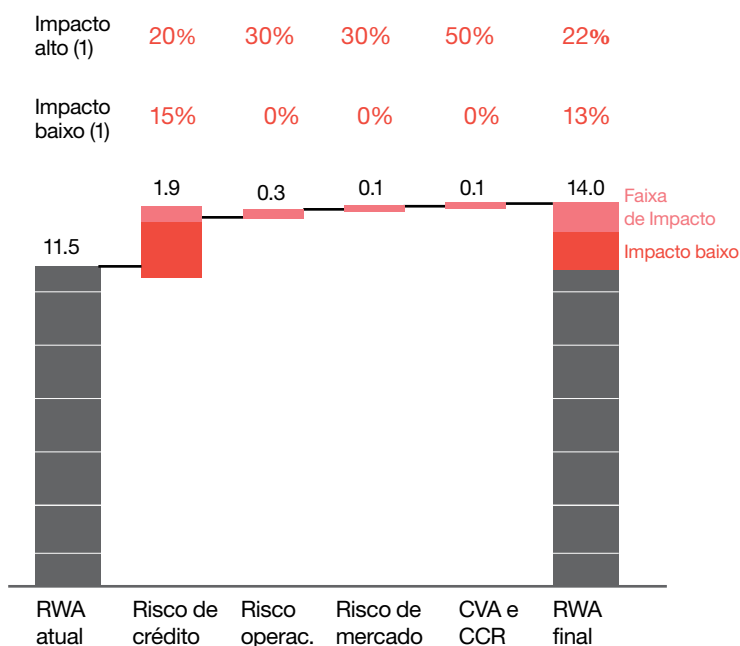
Além disso, devido à complexidade das novas regras e à tendência para relatórios abrangentes, mais detalhados e disciplinados, os bancos devem expandir suas competências analíticas para garantir um melhor entendimento e uso dos dados/informações que fornecem às autoridades reguladora.

Desafios estratégicos para lidar com o impacto no RWA

As reformas de Basileia IV resultam em um aumento agregado esperado do RWA de € 1 trilhão para € 2,5 trilhões, ou um crescimento de 13% a 22% para grandes bancos da Europa. Os maiores bancos europeus terão um impacto médio esperado no RWA de até 73%, um valor substancial.

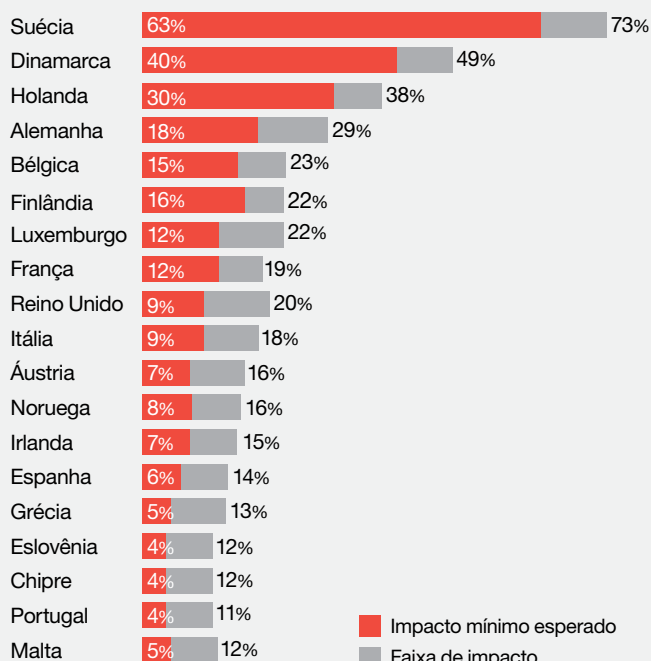
Os efeitos de Basileia IV estão concentrados no risco de crédito, conforme a expectativa, e são significativamente impulsionados pelos limites mínimos de uso das abordagens padronizadas e de modelos internos. Em linhas gerais, outros bancos (menores), inclusive aqueles com pouco uso de modelos internos, podem se beneficiar da reforma de Basileia IV com uma redução em seu RWA.

Impacto médio esperado do RWA (em euros)



(1) Impacto relativo ao valor inicial por tipo de risco

Impacto médio esperado do RWA em relação ao RWA atual



Dados

Dados

Em relação aos dados, nossos clientes enfrentam maiores exigências em termos de disponibilidade, capacidade de avaliação, qualidade e flexibilidade.

Desde o BCBS 239, o gerenciamento de dados e a governança de dados são relevantes, inclusive nos relatórios normativos. Destaca-se a tendência para relatórios mais granulares e de maior frequência.



Softwares para relatórios

Ferramentas

A necessidade de implementar novos modelos é um exemplo de um dos desafios que serão enfrentados pelos bancos. Os cálculos consistentes e testes confiáveis de Basileia IV precisam ser realizados rapidamente. Além disso, são necessárias ferramentas adicionais para lidar com o processo de elaboração de relatórios regulatórios de maneira eficaz e permitir que a organização responda aos novos requisitos de maneira consistente e oportuna.



Ferramentas



Independentemente do impacto, todos os bancos deverão se preparar para Basileia IV. De modo geral, os desafios para os bancos em termos de respostas estratégicas aos impactos podem ser agrupados em quatro dimensões: gestão de capital, composição do portfólio, estrutura de produtos e estrutura jurídica.

- 1 Gestão de Capital
- 2 Composição de portfólio
- 3 Estrutura de produtos
- 4 Estrutura de jurídica

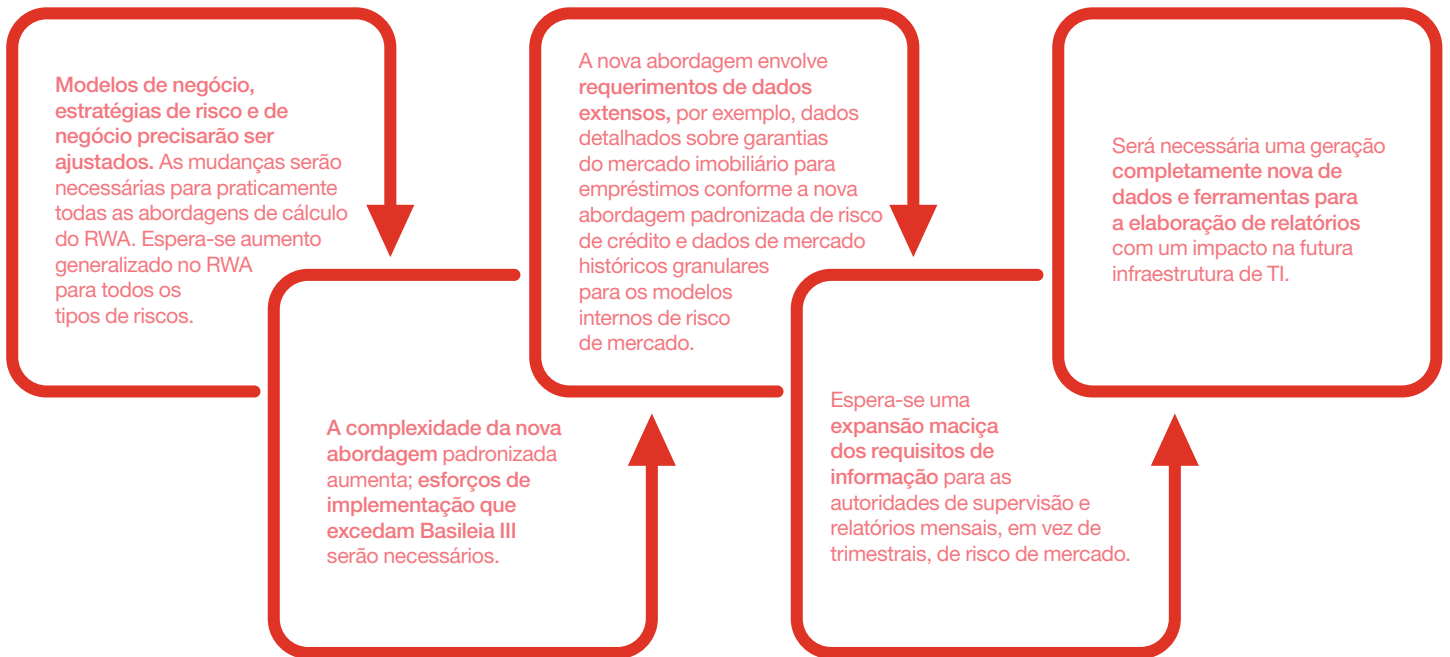
- É esperado um aumento de 13% a 22% no capital requerido como resultado de Basileia IV. Isso vai afetar diretamente as práticas de gestão de capital dos bancos, devido tanto ao elevado consumo de capital, como à sua realocação. Durante o período de implementação gradual das diretrizes, será fundamental que os bancos identifiquem os principais desafios da gestão de capital desde o início e tomem providências de alterações específicas em cada área de impacto.
- Haverá um impacto de capital desproporcional para ativos com menor sensibilidade ao risco, devido aos conceitos de limites do uso das abordagens padronizadas e de modelos internos. O desafio para os bancos é, portanto, otimizar a composição do portfólio para reduzir o aumento nas exigências de capital, limitando certos produtos e reposicionando portfólios com impactos limitados.
- As abordagens padronizadas propostas em conjunto com os limites de uso de modelos internos de capital são predominantemente direcionadas apenas a um driver específico de risco. O desafio para os bancos é encontrar o equilíbrio entre responder ao limite do uso de modelos, que é baseado nos requisitos de abordagem padronizados, e focar na redução de riscos sob as abordagens de modelos internos avançados e básicos que permanecerem em vigor.
- No geral, haverá impactos de capital adicional nas instituições que dependem mais de subsidiárias com requisitos de capitalização individual. A otimização da estrutura de pessoas jurídicas também é um desafio que os bancos enfrentarão ao tentar responder estrategicamente ao impacto de Basileia IV.



A implementação da próxima geração de RWAs estabelece um grande desafio para o setor bancário

Basileia IV mudará as abordagens para os cálculos dos RWAs por meio do uso de modelos internos ou modelos padronizados. Devido à maior sensibilidade ao risco, as alterações terão impacto direto nos produtos, portfólios e áreas de negócios das instituições.

Os bancos precisarão repensar suas atividades de negociação e redesenhar os processos para serem mais eficientes e dinâmicos em relação às necessidades do mercado. O crescimento da complexidade das novas abordagens também será um desafio para as áreas de gestão de banco de dados e arquitetura de TI.



Um *framework* Basileia IV, mas soluções sob medida para desafios individuais

Os bancos precisarão dedicar tempo, esforços e recursos significativos para entender não apenas os aspectos técnicos das mudanças regulatórias, mas também seus impactos nas estratégias e modelos de negócios específicos. A iniciativa global da PwC para Basileia IV reúne uma equipe interdisciplinar de especialistas experientes das áreas de consultoria estratégica, regulatória, gestão de riscos e TI para ajudá-lo a lidar com os principais desafios de Basileia IV.

Soluções da PwC

- Otimização dos RWAs e planejamento de capital, para desenvolver novos modelos ou ajustar os existentes, buscando refletir os requisitos de Basileia IV.
- Apoio técnico desde o estágio inicial, fornecendo ferramentas de cálculo para todas as abordagens atuais de Basileia IV e análise das implicações estratégicas.
- Reavaliação do portfólio de produtos e otimização de modelos de negócios com base no modelo interno de otimização de riscos, considerando uma análise estratégica dos requerimentos de capital vigente vs. propostos por Basileia IV.
- Fornecer apoio para redesenhar e implementar processos, sistemas e governança em todos os departamentos de *front*, *middle* e *back-office*.
- Desenvolvimento de ferramentas e relatórios regulatórios, implementando mecanismos de cálculo individuais ou padronizados e integrando-os à arquitetura de TI existente.
- Capacitação técnica e treinamentos regulatórios personalizados para entender as alterações da reforma de Basileia IV e seu impacto nos requerimentos de riscos e capital.

Acesse as principais Publicações da PwC



Webpage dedicada à Basileia IV



Canal YouTube com atualizações periódicas dos principais tópicos de Basileia IV em discussão, sendo composto por palestras on line e estudos de mercado



Canal Global de Basileia IV para registro

Nossos contatos

Contamos com uma equipe de especialistas locais, que trabalham com o apoio do nosso network global para ajudar nossos clientes em relação às exigências de validação de modelos.

Luis Ruivo

Sócio de Consultoria
em Serviços Financeiros

T: +55 (11) 3674 2812
luiz.ruivo@pwc.com

Alyson Ribeiro

Diretor de Consultoria
em Serviços Financeiros

T: +55 (11) 3674 2704
alyson.ribeiro@pwc.com



Neste documento, "PwC" refere-se à PricewaterhouseCoopers Brasil Ltda., firma membro do network da PricewaterhouseCoopers, ou conforme o contexto sugerir, ao próprio network. Cada firma membro da rede PwC constitui uma pessoa jurídica separada e independente. Para mais detalhes acerca do network PwC, acesse: www.pwc.com/structure

© 2019 PricewaterhouseCoopers Brasil Ltda. Todos os direitos reservados.

(DC0) Informação Pública
Versão: Maio de 2019 | [F261]